



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA
PRÓ REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE FORMAÇÃO EM SAÚDE



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE, AMBIENTE E BIODIVERSIDADE (2022-2025)

Teixeira de Freitas, BA.

2022

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – UFSB

Pró-reitora

Maria do Carmo Rebouças

Diretoria de Pós-Graduação

Nadson Ressayé Simões da Silva

Diretoria de Pesquisa, Criação e Inovação

Fabício Lopes de Carvalho

Programa de Pós-graduação stricto sensu em Saúde, Ambiente e Biodiversidade

Coordenação

Sebastião Rodrigo (coordenadora)

Gisele Lopes de Oliveira (vice-coordenadora)

Comissão de Elaboração do Planejamento Estratégico

Ana Paula Pessoa de Oliveira (docente)

Maria Luíza Comper (docente)

Florival Costa Junior (representante discente)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
HISTÓRICO DO PPGSAB	6
ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	12
INFRAESTRUTURA FÍSICA	13
PERFIL DO CORPO DOCENTE	15
PERFIL DO(A) EGRESSO(A) DO PPGSAB	15
RAZÃO DE SER DO PPGSAB – MISSÃO.....	16
VISÃO DO PPGSAB	16
VALORES DO PPGSAB	17
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS, PLANO DE AÇÕES, INDICADORES E METAS ..	18
PLANO DE AÇÃO, INDICADORES E METAS.....	24
MÉTRICAS	37
PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO E CONTROLE	50
REFERÊNCIAS	51

APRESENTAÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Biodiversidade (PPGSAB) da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) foi criado para atender à crescente demanda por formação de recursos humanos altamente qualificados. Aprovado pela Portaria nº 1.060, de 21 de dezembro de 2020, do Ministério da Educação, o programa tem como principal objetivo contribuir para o desenvolvimento regional e nacional, alinhando-se aos princípios do Plano Orientador da UFSB.

O PPGSAB visa formar pesquisadores e docentes capacitados a investigar a valorização e conservação da biodiversidade, a bioprospecção e os impactos das mudanças ambientais na saúde humana e animal. Para atingir esses objetivos, o programa possui uma área de concentração interdisciplinar, Saúde/Biológicas, e está organizado em duas linhas de pesquisa: Saúde e Ambiente e Biodiversidade e Sociedade. Essas linhas permitem a integração de abordagens ambientais, clínicas, epidemiológicas e sociais do processo saúde-doença, promovendo estudos e soluções voltados para a saúde e a sustentabilidade ambiental, em consonância com as demandas científicas e sociais atuais.

Desde sua criação, o PPGSAB tem se comprometido com a formação de profissionais altamente qualificados e com a produção de conhecimento interdisciplinar, buscando integrar as áreas de saúde, meio ambiente e biodiversidade. Nesse contexto, a elaboração do Planejamento Estratégico do PPGSAB desempenha um papel crucial na organização e projeção de suas atividades, permitindo o acompanhamento contínuo de seu desempenho e evolução. Este processo atende às exigências da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (CAPES/MEC) e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFSB (PROPPG-UFSB).

O Planejamento Estratégico é um instrumento fundamental para a gestão acadêmica e científica do programa, orientando as ações para garantir o alinhamento com as diretrizes institucionais e os critérios de avaliação da CAPES.

Este documento, portanto, está estruturado para apresentar o Planejamento Estratégico do PPGSAB, detalhando a avaliação diagnóstica e as ações que guiarão o

desenvolvimento e a consolidação do programa. O planejamento foi elaborado, considerando as forças, os desafios e as oportunidades de melhoria do programa. Também aborda as metas e os objetivos de curto, médio e longo prazos, destacando ações para fortalecer a pesquisa, qualificar o corpo docente, promover a internacionalização e expandir as parcerias com outras instituições e setores produtivos. O planejamento traz as perspectivas para o futuro, sempre com o compromisso de atender aos critérios da CAPES e garantir a qualidade e a relevância do PPGSAB no cenário acadêmico e científico nacional e internacional.

O planejamento descrito neste documento visa assegurar o aprimoramento contínuo do programa, com a firme intenção de consolidá-lo como uma referência em sua área de atuação.

HISTÓRICO DO PPGSAB

A Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) foi criada através da Lei 12.818/2013, sancionada pela Presidente Dilma Rousseff em 5 de junho, com Reitoria em Itabuna e campi em Teixeira de Freitas e Porto Seguro. Em 8 de setembro de 2014, foram iniciadas oficialmente suas atividades nos três campus. A UFSB promove a educação profissional de nível superior por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação de cidadãos críticos, autônomos, empreendedores e comprometidos com o desenvolvimento sustentável. A oferta de cursos em diversas áreas do conhecimento capacita os estudantes a exercerem profissões nos diferentes setores da economia. A economia da região é diversificada e tem como destaque a fruticultura, a pecuária, a extração mineral e o turismo. Nos últimos anos, a produção de papel e celulose e a implantação de indústrias de vestuário, calçados e artefatos de tecido têm ganhado destaque.

O Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Biodiversidade (PPG-SAB) está vinculado ao Centro de Formação em Saúde da UFSB e ao Instituto de Humanidades, Artes e Ciências do campus Paulo Freire, assumindo um papel fundamental para a região do extremo sul da Bahia. Sediado em Teixeira de Freitas. Isso porque o programa supre uma demanda crescente por formação avançada, especialmente em áreas interdisciplinares que articulam saúde e meio ambiente. A localização estratégica do PPG-SAB em Teixeira de Freitas é fundamental para ampliar o acesso à pós-graduação em uma região historicamente carente de ofertas nesse nível de ensino. Isso porque, antes, o acesso aos programas de pós-graduação stricto sensu na região exigia deslocamentos de 400 km até Itabuna (BA) ou 400 km até Vitória (ES).

A região do extremo sul da Bahia, em pleno processo de transformação socioeconômica e inserida em programas governamentais de desenvolvimento regional, apresenta um cenário de significativas desigualdades econômicas e sociais. A diversidade socioeconômica da região é refletida nas três zonas geográficas (Litorânea, Central e Oeste), que possuem características distintas em termos de atividades socioeconômicas e desenvolvimento. Neste contexto, a cidade de Teixeira de Freitas se destaca como um polo regional nas áreas de Saúde, Educação e Comércio, atendendo não apenas sua própria população, mas também municípios do Norte do Espírito Santo e do Leste de Minas Gerais.

A presença de um mestrado na cidade, como o proposto, possibilita que profissionais da saúde, professores de faculdades privadas, analistas de órgãos públicos, profissionais do agronegócio e egressos da UNEB e da UFSB possam continuar sua qualificação sem a necessidade de deslocamentos para centros urbanos distantes. Essa realidade não só fortalece o desenvolvimento regional, mas também incentiva a produção de conhecimento diretamente aplicado às necessidades locais, além de contribuir para a fixação de talentos na região. Dessa forma, o PPG-SAB se consolida como um instrumento fundamental para promover impactos positivos na economia, na pesquisa e na qualidade de vida da população local.

Com a implementação do mestrado, Teixeira de Freitas se estabelece ainda mais como um polo de referência para o ensino e a pesquisa interdisciplinar, garantindo um futuro mais promissor para toda a região. Esse programa se alinha à realidade da região e responde de forma estratégica aos desafios socioeconômicos, ambientais e de saúde, atendendo a uma demanda crescente por qualificação e contribuindo para o fortalecimento da região como um centro de excelência em conhecimento e desenvolvimento sustentável.

Entretanto, apesar do crescimento econômico observado nas últimas décadas, a região ainda enfrenta sérias deficiências em áreas fundamentais, como a infraestrutura de saneamento. A falta de melhorias em serviços essenciais, como abastecimento de água, esgotamento sanitário, coleta de lixo e drenagem, impacta diretamente o meio ambiente e a saúde da população. Além disso, a rápida degradação da biodiversidade local tem causado impactos ambientais consideráveis, prejudicando atividades vitais como o extrativismo, a pesca de subsistência e a agricultura familiar. Essas questões ambientais também contribuem para o aumento da incidência de doenças relacionadas ao ambiente, como arboviroses e outras doenças infectocontagiosas, evidenciando a urgência de uma abordagem integrada para enfrentar tais desafios.

Este cenário de vulnerabilidade e desigualdade demanda ações coordenadas, especialmente no campo do conhecimento e da formação de profissionais qualificados para lidar com os desafios locais. Embora existam algumas instituições de ensino superior com ofertas de cursos na região, ainda há uma lacuna crítica em relação à oferta de programas de pós-graduação *stricto sensu*. A falta de cursos de pós-graduação dessa modalidade restringe as oportunidades de formação avançada e a capacitação de

profissionais capazes de atuar de forma estratégica nas áreas de saúde, ambiente e biodiversidade, que são fundamentais para o desenvolvimento sustentável da região.

A grande demanda por programas de pós-graduação *stricto sensu*, evidenciada pelo crescente número de consultas à UFSB e pela solicitação de implantação de um programa de mestrado pela Câmara de Vereadores de Teixeira de Freitas, reforçou a necessidade urgente de uma formação avançada na região. De modo que a criação do mestrado em Saúde, Ambiente e Biodiversidade atende a essa demanda, proporcionando a formação de profissionais qualificados para enfrentar os problemas ambientais, de saúde e sociais locais, e contribuir para a promoção do desenvolvimento regional sustentável.

Portanto, o programa proposto se justifica pela necessidade de oferecer uma formação especializada que vá além da graduação, com ênfase nas questões específicas da região, como a preservação da biodiversidade, a saúde ambiental e a implementação de soluções inovadoras para os desafios socioeconômicos enfrentados pelas comunidades locais. A criação deste programa de pós-graduação na UFSB representa um passo crucial para fortalecer a capacidade técnica e científica da região, além de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população, a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento regional sustentável.

A proposta de implantação para um curso de pós-graduação nas áreas interdisciplinares de saúde e biológicas na UFSB foi iniciada em 2016, com duas tentativas de aprovação nas edições de chamadas de APCN nos anos de 2017 e 2018. As críticas e considerações apontadas pelos avaliadores nessas edições foram essenciais para o aprimoramento do projeto, e todas as questões levantadas foram devidamente abordadas e corrigidas, com o objetivo de atender plenamente aos critérios de avaliação exigidos. Assim, no ano 2020, a proposta foi finalmente aprovada.

O Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Biodiversidade (PPGSAB), da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), aprovado pela Portaria 1.060 de 21/12/2020 do Ministério da Educação, foi concebido a partir da necessidade de formação de recursos humanos em alto nível, com sólida formação interdisciplinar e enfoque no conceito ampliado de Uma Só Saúde (One Health), que considera imprescindíveis a dimensão ambiental e o resultado da interação humana e dos ecossistemas.

Ao longo de sua trajetória, os trabalhos desenvolvidos no programa têm possibilitado uma compreensão mais aprofundada de como o cuidado com o ambiente e a biodiversidade pode contribuir para o entendimento, prevenção e tratamento de problemas relacionados à saúde. O trabalho interdisciplinar e integrado das diversas áreas tem demonstrado o potencial de promover um desenvolvimento sustentável, associado a uma melhor qualidade de vida para a comunidade.

Dessa forma, o programa propõe-se a capacitar profissionais para o desenvolvimento econômico, social, biotecnológico e ambiental, com foco no contexto da saúde na região do extremo sul da Bahia. Sua visão é se consolidar como um programa de pós-graduação de excelência na área interdisciplinar de saúde e biológicas, promovendo transformações significativas relacionadas à saúde, ao meio ambiente e à valorização da biodiversidade na região em que está inserido. Para tanto, o PPGSAB conta com uma área de concentração interdisciplinar, Saúde/Biológicas, e organiza-se em duas linhas de pesquisa: **Saúde e Ambiente** e **Biodiversidade e Sociedade**. Essas linhas de pesquisa permitem integrar abordagens ambientais, clínicas, epidemiológicas e sociais do processo saúde-doença, promovendo estudos e soluções voltados à promoção da saúde e à sustentabilidade ambiental, em consonância com as demandas científicas e sociais contemporâneas.

Linha de Pesquisa: Biodiversidade e Sociedade

Esta linha de pesquisa busca compreender a importância e a relação entre a biodiversidade, a saúde e a qualidade de vida das populações urbanas e tradicionais. Para isso, o conhecimento sobre a biodiversidade, o levantamento de informações e a análise da sua estreita correlação com as populações são essenciais para entender o processo saúde-doença e desenvolver soluções para diversas enfermidades. A biodiversidade de parasitas, vetores e organismos relacionados à subsistência desempenha um papel importante nesse processo, assim como a forma como a sociedade se organiza e lida com as relações ecológicas.

Ademais, é fundamental compreender a importância da preservação e do uso sustentável dos recursos não madeireiros da flora. Nesse contexto, o estudo da biodiversidade, por meio do isolamento e caracterização de compostos bioativos de espécies da Mata Atlântica no sul da Bahia, contribui para a análise das atividades desses

compostos com potencial aplicação à saúde humana e animal. A valorização dos recursos naturais, através da identificação do potencial químico e farmacológico de plantas regionais, é um passo importante para o desenvolvimento científico e tecnológico.

Linha de Pesquisa: Saúde e Ambiente

A linha de pesquisa também visa compreender a complexidade dos problemas de saúde relacionados aos aspectos ambientais e à saúde humana, com uma abordagem interdisciplinar. Isso inclui a análise crítica dos problemas ambientais e sociais que se manifestam, assim como seus efeitos e impactos sociais, culturais, econômicos e ambientais. A atuação se concentra na caracterização e distribuição geográfica de doenças ou problemas de saúde relacionados às alterações ambientais, à biodiversidade ou à perda dessa biodiversidade.

O estudo de vetores e outros organismos biológicos que interagem com a saúde humana e animal, através de alterações fisiológicas, bioquímicas, moleculares e etológicas, também é parte essencial dessa linha de pesquisa. Além disso, busca-se o desenvolvimento de modelos de simulação de eventos relacionados aos problemas ambientais, de saúde e sociais, resultantes da interação entre saúde e meio ambiente.

A estrutura curricular do PPGSAB é composta por **24 créditos**, organizados da seguinte maneira:

1. Componentes Curriculares Obrigatórios (Disciplinas):

- 13 Créditos (195 horas) - Esses créditos são destinados às disciplinas obrigatórias que são fundamentais para o desenvolvimento do conhecimento nas áreas de saúde, ambiente e biodiversidade. As disciplinas obrigatórias proporcionam uma base sólida para os alunos, abordando tópicos essenciais e teóricos que sustentam a formação acadêmica e profissional no campo interdisciplinar do programa.

2. Componentes Curriculares Eletivos (Disciplinas):

- 11 Créditos (165 horas) - Os alunos têm a oportunidade de escolher entre diversas disciplinas eletivas, permitindo que adaptem sua formação de acordo com seus interesses e áreas específicas de pesquisa. As disciplinas eletivas promovem um aprofundamento em tópicos específicos dentro das

áreas de saúde, ambiente e biodiversidade, e incentivam a personalização do percurso acadêmico.

3. Outros Créditos - Atividades Complementares:

- 2 Créditos (30 horas) - Além das disciplinas, os alunos devem participar de atividades complementares, como seminários, palestras e reuniões científicas. Essas atividades visam ampliar a formação acadêmica, permitindo a troca de conhecimento com profissionais e pesquisadores da área, além de incentivar o desenvolvimento de habilidades críticas e a atualização constante no campo.

4. Créditos para Dissertação e Pesquisa:

- 6 Créditos (90 horas) - A dissertação de mestrado é um dos pilares do programa, e os alunos devem desenvolver uma pesquisa original relacionada a temas de saúde, ambiente e biodiversidade. O trabalho de dissertação é orientado por um docente do programa e exige dedicação para a análise aprofundada de problemas reais da região ou de questões científicas mais amplas. Esses créditos são fundamentais para a formação dos alunos como pesquisadores independentes.

Essa estrutura curricular foi pensada para oferecer um equilíbrio entre a formação teórica e prática, incentivando a participação ativa em atividades acadêmicas e de pesquisa, com o objetivo de preparar os alunos para enfrentar os desafios contemporâneos nas áreas de saúde, ambiente e biodiversidade.

A primeira turma do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Biodiversidade (PPGSAB) ingressou no ano 2021, gerando grande expectativa, se configurando um marco importante para o desenvolvimento acadêmico e científico na região do extremo sul da Bahia. Composta por 20 estudantes com formações robustas nas áreas de saúde, biológicas, ambientais e sociais, a turma refletiu a diversidade de saberes e experiências profissionais, alinhando-se ao caráter interdisciplinar do programa. Muitos dos ingressantes já possuíam experiência prática em serviços de saúde e/ou instituições de ensino superior, o que enriqueceu ainda mais a formação e a aplicação do conhecimento à realidade local.

Por fim, cabe destacar que o PPGSAB é um programa de pós-graduação relativamente novo que tem se mostrado um campo fértil para a produção de

conhecimento interdisciplinar e para a formação de profissionais qualificados em áreas essenciais para o desenvolvimento sustentável da região do extremo sul da Bahia. Desde a sua implementação, o programa tem passado por um processo contínuo de adaptação e aprimoramento, absorvendo os aprendizados de cada ciclo de formação e pesquisa.

Consideramos que a experiência acumulada ao longo desse primeiro ano tem sido fundamental para o seu crescimento. Cada aluno, com seus desafios e conquistas, tem contribuído para o aprimoramento dos componentes curriculares, das metodologias de ensino e das linhas de pesquisa. A interação entre as diferentes áreas de saber, que caracterizam o programa, tem permitido um aprendizado constante e um ajuste necessário para atender cada vez mais às demandas regionais e à evolução das questões relacionadas à saúde, ao ambiente e à biodiversidade. O PPGSAB está, portanto, em um caminho de evolução contínua.

ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

O PPGSAB possui Regimento Interno próprio, que segue as diretrizes da Resolução 23/2019 – que estabelece o Regimento Geral de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade Federal do Sul da Bahia. A eleição da coordenação do PPGSAB, para um mandato de dois anos, se dá em reuniões do Colegiado do Programa, em processo de candidatura livre/espontânea e votação aberta. O Colegiado do PPGSAB é composto por docentes, representante discente e representante técnico-administrativo da UFSB. O Colegiado se reúne mensalmente, de forma regular, ou em reuniões extraordinárias, a partir da demanda. O funcionamento, organização e disposição do funcionamento do PPGSAB pode ser encontrado em seu Regimento Interno (<https://ufsb.edu.br/cfsaude/images/PPGSAB/REGIMENTOINTERNOPPG-SAB23-0721aposCONSUNI.pdf>).

Conforme o Regimento Interno do PPGSAB (2021), a estrutura administrativa do PPG-SAB é composta pelos seguintes órgãos:

- I - Colegiado;
- II - Coordenação

III - Administração:

- a) Colegiado acadêmico;
- b) Coordenador e coordenador adjunto;

IV- Corpo Docente:

- a) Docentes permanentes;
- b) Docentes colaboradores;
- c) Docentes visitantes.

O Colegiado do PPGSAB é o órgão consultivo e deliberativo do programa, composto pelo(a) Coordenador(a), na condição de presidente, Coordenador(a) Adjunto(a), dois (02) docentes credenciados por cada linha de pesquisa, um representante do corpo técnico administrativo e representação discente na proporção de 20% do colegiado. A Coordenação do PPG-SAB é composta pelo Coordenador(a) e pelo(a) Coordenador(a) Adjunto(a). A Secretaria Acadêmica (SECAD) da UFSB é responsável pelo apoio administrativo do Programa e gerenciamento acadêmico dos discentes do Programa. Na UFSB, o PPGSAB está vinculado ao Centro de Formação em Ciências da Saúde, possuindo um(a) coordenador(a) institucional, bem como um(a) substituto(a) eventual que atua na ausência da coordenação titular.

INFRAESTRUTURA FÍSICA

A UFSB - Campus Paulo Freire - possui atualmente 03 Laboratórios Interdisciplinares para as áreas de Saúde, Ciências e Artes. Todos os laboratórios são compartilhados com atividades de ensino e pesquisa.

O primeiro laboratório apresenta duas pias, bancadas de granito para comportar 30 estudantes, sendo este preparado para utilização interdisciplinar das áreas de química, bioquímica, biologia molecular, biotecnologia, microbiologia, apresentando 3 salas anexas com equipamentos como PCR; PCR em tempo real; sistema de eletroforese; sistema de foto documentação; espectrofotômetro; termociclador; autoclave; centrífugas refrigeradas. Este laboratório também possui 2 estufas de secagem e esterilização, destilador de água, 3 balanças analíticas de precisão e vidrarias básicas.

O segundo laboratório possui, pia e bancadas de granito para comportar 30 estudantes, contendo 10 microscópios ópticos, uma estufa de secagem e esterilização, dois freezers horizontais, lâminas permanentes para microscopia e armários.

O terceiro laboratório atende principalmente a área morfofisiológica, e é composto por uma sala com capacidade para 50 estudantes, composto por mais de 100 peças de anatomia e fisiologia humana. Além disso, está em construção o complexo pedagógico do Campus Paulo Freire em Teixeira de Freitas, em que está prevista a construção de 10 novos laboratórios, dentre eles os laboratórios: Microscopia; Química, Bioquímica e Farmacologia; Biologia Celular, Biologia Molecular e Histologia; Microbiologia, Imunologia, Parasitologia e Patologia; Laboratório de Competências Digitais e Estação Digital.

A UFSB é uma instituição nova e em fase de construção. Atualmente tem-se a construção do prédio de 8.000 m² licitada, que dará suporte para todas as atividades incluindo a pesquisa.

O campus Paulo Freire conta com uma estrutura de biblioteca com 88 m². Atualmente o acervo do campus é formado por 6.456 livros, a maioria livros novos, adquiridos recentemente. A biblioteca conta com um apêndice com cinco mesas de estudos em grupo e capacidade para 30 estudantes, dois computadores para pesquisa e um computador equipado para atender estudantes com deficiência visual.

A USFB possui acesso aos periódicos da CAPES, a e-books e diversas bases de dados, de forma que os estudantes possam acessar o material bibliográfico diretamente a partir de seus notebooks ou da sala de estudos da própria biblioteca. Possui acervo dos trabalhos finais dos cursos de graduação arquivados na biblioteca para a integralização dos cursos. Para o sistema de empréstimo de livros, a biblioteca do campus, e de toda a UFSB, conta com o sistema Pergamum. O acervo de 6.456 livros é composto por exemplares de diferentes áreas, sendo voltado para atender aos cursos de graduação do Campus: Bacharelado Interdisciplinares em: Artes; Ciências; Humanidades e Saúde. As Licenciaturas Interdisciplinares em: Artes e suas tecnologias; Ciências da Natureza e suas tecnologias; Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias; Linguagens e Códigos e suas tecnologias; e Matemática e Computação e suas tecnologias. O acervo serve também para atender os cursos do Centro de Formação em Saúde: Medicina e Psicologia.

PERFIL DO CORPO DOCENTE

O corpo docente do PPGSAB é composto por 18 professores, sendo 15 permanentes e 3 colaboradores. Sua formação é diversificada, com 11 docentes provenientes da área da saúde (enfermagem, medicina, odontologia, educação física, fisioterapia, medicina veterinária, biomedicina, nutrição e psicologia), 3 da área biológica (biologia) e 4 da área ambiental (engenharia florestal, engenharia ambiental e engenharia agrônoma). Essa diversidade de formação contribui significativamente para o caráter interdisciplinar do programa, permitindo uma abordagem integrada e abrangente dos desafios da área de Saúde e Biológicas. A maior parte (11) dos docentes permanentes finalizaram o doutorado entre 2021 e 2028, 04 finalizaram obtiveram o título entre 2005 e 2009.

Na proposta inicial eram 13 docentes permanente e 02 docentes colaboradores. No entanto, 01 docente no início do ano solicitou desligamento do curso e em março o programa abriu edital de credenciamento, adquirindo mais 03 docentes permanente e 02 docentes colaboradores. 11 dos docentes permanentes atuam exclusivamente no PPGSAB.

Dos 18 docentes do programa, 11 atuam na linha Saúde e Ambiente, destes 02 docentes atuam também na linha Sociedade e Biodiversidade Assim, temos 08 docentes que atuam apenas na linha de Saúde e Ambiente e 05 que atuam apenas na linha Sociedade e Biodiversidade.

PERFIL DO(A) EGRESSO(A) DO PPGSAB

O egresso do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Biodiversidade será um profissional altamente qualificado, com formação robusta e interdisciplinar, capaz de atuar de forma integrada nas áreas de saúde humana e meio ambiente. Seu perfil contempla uma sólida compreensão das relações entre os organismos, a biodiversidade e os impactos ambientais na saúde, além da capacidade de aplicar esse conhecimento em diversas áreas e contextos.

Com uma formação voltada para a valorização e conservação da biodiversidade, bioprospecção e a análise das alterações ambientais e seus reflexos na saúde, o egresso estará apto a atuar em diferentes campos da saúde pública, ambiental e biotecnológico. Ele terá competências para desenvolver e implementar soluções inovadoras para problemas relacionados à saúde e ao meio ambiente, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região e promovendo a qualidade de vida da população.

Além disso, o egresso será capaz de conduzir pesquisas interdisciplinares, trabalhar em equipes multiculturais e integrar práticas de conservação ambiental com estratégias de saúde pública. Seu perfil o habilita a ser um agente de transformação, focado em promover o equilíbrio entre saúde, meio ambiente e a preservação da biodiversidade, com impactos positivos tanto no campo científico quanto social.

RAZÃO DE SER DO PPGSAB – MISSÃO

O Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Biodiversidade tem como missão formar recursos humanos altamente qualificados, com uma sólida formação interdisciplinar. O programa visa capacitar profissionais que compreendam a interdependência entre a saúde humana, animal e ambiental, promovendo a formação de pesquisadores e docentes que possam abordar e solucionar os desafios contemporâneos relacionados à saúde e à biodiversidade.

VISÃO DO PPGBSAB

Ser um programa de referência nacional e internacional na promoção da saúde integrada, que valoriza a biodiversidade e a conservação ambiental, contribuindo para o desenvolvimento sustentável das comunidades e regiões. O programa almeja ser um espaço de excelência em pesquisa e formação, onde a interdisciplinaridade é a base para a construção de conhecimento inovador e relevante nas áreas da saúde e do meio ambiente.

VALORES DO PPGSAB

1. Interdisciplinaridade: Valorização da colaboração entre diferentes áreas do conhecimento para abordar de forma abrangente os desafios da saúde e do ambiente;
2. Sustentabilidade: Compromisso com a conservação da biodiversidade e a promoção de práticas que assegurem um futuro saudável para as próximas gerações;
3. Ética: Promoção de pesquisas e práticas que respeitem os direitos humanos, a diversidade cultural e as questões sociais.
4. Inovação: Estímulo à criatividade e à pesquisa de soluções inovadoras que integrem saúde, ambiente e sociedade.
5. Compromisso social: Foco na aplicação do conhecimento gerado para o benefício das comunidades locais e na promoção do desenvolvimento regional e nacional.

Através dessas diretrizes, o Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Diversidade busca contribuir de forma significativa para a valorização da biodiversidade e a promoção da saúde em um contexto de crescente interconexão entre os seres humanos e os ecossistemas.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS, PLANO DE AÇÕES, INDICADORES E METAS

Para desenvolvimento da matriz SWOT, foram consideradas as Orientações Gerais para Elaboração do Planejamento Estratégico emitida pela PROPA/PROPPG em novembro de 2021, onde informa-se que “a ferramenta permite analisar o ambiente interno e externo do PPG com base em quatro variáveis: Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças, possibilitando realizar diagnóstico completo da unidade e proporcionando menores riscos, melhor aproveitamento das oportunidades e maior embasamento para a tomada de decisões”. Neste documento, adotamos S=Strengths, W=Weaknesses, O=Opportunities e T=Threats.

Programa		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa.	S	1. Diversidade de áreas de atuação; 2. Diversidade temática para pesquisa; 3. Interdisciplinaridade; 4. Pesquisas que buscam pelo desenvolvimento regional e/ou local.
	W	1. Deficiência na organização dos fluxogramas de funcionamento; 2. Sobrecarga laboral do corpo técnico; 3. Estrutura física para desenvolvimento de pesquisas laboratoriais.
	O	1. Intercâmbio com outros programas, empresas e instituições governamentais; 2. Aulas de campo, visitas técnicas, incentivo e/ou divulgação de cumprimento de créditos em outras instituições; 3. Participação nesses projetos e parcerias com prefeituras e outras instituições a fim de usar problemas cotidianos para elaborar conhecimento científico.
	T	1. Ausência da sequência para o doutorado; 2. Fraca visibilidade pela comunidade externa; 3. Baixo número de bolsas de estudos disponíveis.
	S	1. Corpo docente com qualificação diversificada;

1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à proposta do Programa.		2. Maioria dos docentes indica ter atuação interdisciplinar.
	W	1. Baixa publicação em revistas Qualis A1 e A2 do corpo docente; 2. Baixo engajamento dos docentes nas atividades do programa.
	O	1. Atualização da normativa de credenciamento/descredenciamento buscando maior contribuição dos docentes nas diversas atividades do Programa; 2. Concessão de bolsas de pesquisa para orientandos.
	T	1. Número/qualidade de publicações do corpo docente está na média dos cursos de pós-graduação na área; 2. Linhas de pesquisa alinhadas com a área interdisciplinar para a saúde e meio ambiente; 3. DP e colaborador integrados nas ações diretas e indiretas para o crescimento do programa.
1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística.	S	1. Docentes pesquisadores que atuam de forma interdisciplinar; 2. Inserção do PPG em uma região com carências socioeconômicas; 3. Flexibilidade nos planejamentos acadêmicos e na promoção de atividades curriculares; 4. Novo prédio com mais infraestrutura física para o PPG.
	W	1. Publicações com fator de impacto na área da CAPES; 2. Uso de tecnologias em áreas da saúde e ambientais e, inovação tecnológica nas pesquisas desenvolvidas.
	O	1. Estimular nas pesquisas o desenvolvimento e a inovação de processos e produtos de impacto social, de acordo com linhas do PPG, e de transferência tecnológica visando o uso sustentável dos recursos; 2. Firmar parcerias efetivas com players locais/regionais para suplantir necessidades internas ainda não atendidas pela própria Universidade.
	T	1. Pouco estímulo externo para desenvolvimento e inovação de processos e produtos.
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual.	S	1. Atuação das comissões de apoio para a gestão do programa.
	W	1. Processos e procedimentos ainda novos e pouco testados na Universidade e no PPG.
	O	1. Levantamento das carências acadêmicas e estruturais do programa; 2. Possibilidade de conhecer soluções e caminhos para questões problemáticas através dos feedbacks de docentes e discentes.

	T	1. Insuficiência de apoio de secretaria para o programa para ajudar a coordenação no acompanhamento dos discentes do programa
Formação		
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.	S	1. Aplicabilidade e divulgação do conhecimento científico regional; 2. Geração e ampliação de dados regionais.
	W	1. Linhas de atuação de orientadores tem relação com as linhas de pesquisa do Programa.
	O	1. A região de inserção carece de informações e dados na área de saúde, ambiente e biodiversidade;
	T	1. Baixa compreensão dos candidatos do que é a pós-graduação <i>stricto sensu</i> .
2.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à proposta do Programa.	S	1. Por ser um programa novo, ainda não há uma boa relação docente-discente nas publicações.
	W	1. Não aderência de dissertações à área de Saúde, Ambiente e Biodiversidade pode dificultar a publicação em revistas qualificadas da área.
	O	1. Demandas regionais (definição, caracterização e solução de problemas locais) podem gerar produções de impacto; 2. Produção de PTT e Livros/Capítulos a partir das dissertações e seu cadastro no sistema da CAPES.
	T	1. Produção Técnico-Tecnológica (PTT) do programa direcionada ao que é relevante para a Capes para área do Programa.
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.	S	1. Considerando o perfil dos estudantes do PPGSAB, a maioria inclui profissionais que buscam melhorar/atualizar seus conhecimentos sobre a área de Saúde, Ambiente e Biodiversidade. Muitos atuam no serviço público ou na educação básica;
	W	1. Possível baixa adesão de retorno de informações dos egressos do PPGSAB. Ainda não temos egressos
	O	1. Rede de contato com os egressos deve ser estruturada pelo programa.
	T	1. A adesão de egressos às pesquisas realizadas acerca do destino tomado após concluir o mestrado deve ser incentivada.
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa.	S	1. Produtos Bibliográficos Técnicos e capítulos de livro em editoras qualificadas; 2. Produção docente associada a participantes externos ao Programa. 3. Alta taxa de coordenação de projetos de pesquisa e extensão e quantidade de projetos

	W	1. Dependência de trabalhos de grupos externos para obtenção de publicações de alto Qualis; 2. Baixa participação discente em publicações do estrato A1/A2; 3. Baixo índice de financiamentos externos.
	O	1. Demandas regionais podem gerar produções de impacto; 2. Revisões sistemáticas de literatura podem gerar bons capítulos de livro; 3. Produção alternativa relevante para a Capes (PTT e Capítulos/Livros).
	T	1. Indicadores das avaliações quadrienais não definidos; 2. Produzir material que não agregue na avaliação quadrienal; 3. Cortes no financiamento da CT&I, culminando em poucos editais publicados pelas agências de fomento.
2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa	S	1. Dinâmica na oferta de componentes curriculares garante boa participação dos docentes permanentes em atividades de formação; 2. Docentes com linhas de pesquisa que atraem estudantes.
	W	1. Adesão dos candidatos aos temas de pesquisa de alguns professores.
	O	1. Melhor delimitação das linhas de pesquisa; 2. Incorporação de profissionais atuantes ao corpo docente do Programa; 3. Distribuição das vagas atrelada aos orientadores.
	T	1. Alta carga horária docente dedicada na IES a atividades externas ao Programa.
Impacto na Sociedade		
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.	S	1. O Programa tem projetos de pesquisa que atendem a questões aderentes a demandas do território.
	W	1. O potencial do Programa para gerar produtos técnicos e tecnológicos ainda é pouco ou não explorado.
	O	1. As duas linhas de pesquisa podem ser propulsoras de produções com caráter inovador no Programa; 2. Há oportunidades de parcerias com outros PPGs e entidades que potencializem o impacto e caráter inovador da produção do PPGSAB.
	T	1. Tempo investido para o aperfeiçoamento do corpo docente em inovação propriamente dita.

3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa.	S	1. O PPGSAB tem acolhido discentes de inúmeras áreas de formação/atuação, incluindo professores do ensino básico de escolas de diferentes municípios do Extremo Sul da Bahia, capacitando profissionais que atuam na educação básica da região. Além disso, pelo menos 20% dos docentes possuem suas atividades diretamente ligadas ao ensino básico, havendo uma simbiose no que se refere às ações de ensino.
	W	1. Os processos de autoavaliação no Programa ainda são insuficientes para mensurar o impacto econômico, social e cultural dele na região.
	O	1. O planejamento estratégico é uma boa iniciativa para sanar as fraquezas detectadas neste indicador; 2. As parcerias possíveis com outros PPGs regionais, inclusive de outras áreas do conhecimento, bem como com instituições públicas e privadas, ONGs etc. podem resultar em maior impacto regional do Programa.
	T	1. Os cortes orçamentários que atingem reiteradamente a pós-graduação no Brasil impactam na inserção e permanência de novos(as) estudantes no Programa, especialmente aqueles(as) em situação de maior vulnerabilidade socioeconômica.
3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do Programa.	S	1. A UFSB tem lançado com frequência editais que subsidiam a tradução e revisão de textos científicos para outros idiomas, o que favorece a maior divulgação da produção científica do Programa. 2. Adesão do programa ao GCUB para inserção de alunos em 2022
	W	1. Ausência de comunicação efetiva da produção do Programa para a sociedade do nível local ao internacional.
	O	1. A inserção de docentes e discentes em entidades com escopo afim à Saúde, Ambiente e Biodiversidade pode contribuir para projetos de dissertação que dialoguem mais com demandas locais e regionais; 2. A UFSB possui cursos na área de informática, tecnologias, mídias digitais, jornalismo etc., com os quais o PPGSAB pode dialogar, servindo como campo para estágio nas áreas de divulgação científica, marketing digital, linguagens etc., o que potencializará a comunicação entre o Programa e a sociedade, em geral e científica; 3. A UFSB possui boa articulação com a rede de Educação Básica local e regional, o que pode favorecer ações de ciência cidadã e a integração efetiva da pós-graduação com esse nível de ensino.

	T	1. A alta carga horária de atividades do corpo docente (aulas, coordenações, comissões, reuniões etc.) dificulta, quando não impossibilita, o planejamento e a execução de mais ações com foco na pós-graduação.
--	---	--

Plano de Ação, Indicadores e Metas

1. PROGRAMA					
Perspectiva	Objetivo Estratégico	Ação Prevista	Indicador	Forma de cálculo	Meta
1.1 Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa.	OE-1.1 Avaliar a adequação das linhas de pesquisa existentes, buscando revisar a sua abrangência no âmbito da área Interdisciplinar: Ciências e Sustentabilidade e na política de desenvolvimento institucional de pesquisa da UFSB.	Revisão contínua da área e linhas de pesquisa do programa.	Revisão das linhas de pesquisas do Programa e adequação ao corpo docente.	Realizar o seminário de avaliação das linhas de pesquisa.	1º Ano: Seminário Anual em 2024 2º Ano: Seminário Anual em 2025
	OE-1.2 Incentivar o cadastro e organizar os projetos de dissertação como subprojetos de projetos de pesquisa de longo prazo, conectados e alinhados com a abrangência do programa	Atualização contínua dos projetos de pesquisa	Comunicação aos docentes com estabelecimento de prazos para prestar informações dos projetos, sob pena de registro da ausência da informação para	Quantidade de projetos por linha de pesquisa e docentes	Obter e sistematizar até março de 2024 a lista de, ao menos, um projeto de pesquisa de longo prazo de docentes permanentes e colaboradores, registrados em seus Currículos Lattes com a devida menção e

		efeito de consideração no processo de credenciamento; Organizar a lista de dissertações em andamento por projeto de pesquisa do orientador e linha de pesquisa e publicização em site institucional		associação aos discentes regulares, equipe e local de desenvolvimento
OE-1.3 Inclusão de formulários de cadastramento dos projetos com campos obrigatórios de identificação de associação aos projetos do orientador e indicação de linhas de pesquisa durante a oferta dos componentes curriculares de Metodologia da Pesquisa e Seminários I, a partir de 2024.	Levantamento dos projetos de pesquisas dos discentes	Reunião da coordenação do curso com os docentes para a articulação, proposição e sistematização do levantamento das informações, adequação dos projetos e importância da prestação de informações	Quantitativo e resumo dos projetos de pesquisa	Reformulação/Criação dos formulários de componentes curriculares de cadastro e levantamento de projetos de pesquisa até março de 2025.
OE-1.4 Listar e registrar em reunião de colegiado os projetos de pesquisa cadastrados, desenvolvidos e apresentados no Seminário I, visando o conhecimento e publicização em site institucional	Ciência do colegiado das características dos projetos de pesquisa por linha de pesquisa, docente e discente.	Compilar as informações de projetos de pesquisas, formulários e avaliações realizadas no Seminário I, ao final do primeiro semestre da turma ingressante em cada ano	Quantidade de projetos por linha de pesquisa e docentes	Aprovar a cada finalização do primeiro semestre das turmas ingressantes, os projetos como pauta em reunião ordinária, a lista de projetos de dissertações e suas associações com projetos de pesquisa do orientador e linhas de pesquisa

1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade	OE-1.5 Unificar as atividades finais do componente curricular Epistemologia da Pesquisa Científica com Seminário, de modo a direcionar esforços para que o produto construído no componente seja único e culmine na apresentação dos Seminários I	Projetos de pesquisa estruturado a partir das atividades e componentes curriculares ofertados pelo programa	Promover reunião de alinhamento entre os docentes da Epistemologia da Pesquisa Científica e Seminários; Criar um planejamento de ensino dos componentes, de forma a alinhar os objetivos e intenções, sem renunciar à autonomia do docente na oferta das atividades.	Atas de decisões tomadas em reunião ou outro meio adequado PEAs dos CCs Epistemologia da Pesquisa Científica e Seminário	Unificar, de forma contínua e permanente, as atividades dos componentes curriculares obrigatórios desonerando discentes e docentes no processo de desenvolvimento do projeto de dissertação.
	OE-1.6 Estruturar a atividade curricular Seminários I	Reorganização da atividade curricular	Avaliar a realização de Seminários I como atividade final da última semana de aula do componente curricular; Avaliar a redução da banca examinadora do Seminário I, passando a ser realizada com apoio do orientador e um pesquisador convidado	Não se aplica	Tornar o componente curricular mais orgânico e simplificado, sem abdicar da qualidade das atividades realizadas e torná-lo associativo à disciplina Metodologia da Pesquisa
	OE -1.7 Aumentar a aderência dos docentes permanentes com a área interdisciplinar: meio	Acompanhamento e avaliação continuada dos DPs	Avaliar e atribuir peso às áreas de formação e atuação de docentes em caso de novos	Não se aplica	Apresentar normativa de credenciamento/descredenciamento até o primeiro semestre de 2025; Paridade

e adequação à proposta do Programa	ambiente e agrárias e linhas de pesquisa do programa		credenciamentos, considerando a maior aderência dos mesmos à área interdisciplinar: meio ambiente e agrárias; Avaliar aderência e imersão dos docentes na área do programa; Utilizar os mesmos critérios durante os credenciamentos/ recredenciamentos e indicação para corpo permanente e colaborador; Atualização do quadro de docentes de acordo com as linhas de pesquisa de acordo com a atuação real dos docentes.		entre as linhas de pesquisa até 2025; Construção de uma base de dados com as publicações de discentes e docentes, indicando o qualis, periódico, autores, participação discente, temática e linha de pesquisa de acordo com a aderência até 2025.
	OE-1.8 Avaliar a dimensão e composição do corpo docente permanente e colaborador	Renovação do corpo docente permanente, considerando que as mudanças devem ser pontuais e acertadas. Maiores mudanças devem se dar	Realizar as principais mudanças no DP entre os quadriênios; Prezar pela estabilidade do corpo de DP durante o quadriênio, considerando que as mudanças necessárias devem ser pontuais.	Avaliar a porcentagem de estabilidade dos docentes anualmente e comparar com o corpo docente do início do quadriênio	Avaliação anual de novos credenciamentos/descrenciamentos; Avaliação quadrienal para maior mudança do corpo docente permanente

	entre quadriênios e não durante o quadriênio.			
OE-1.9 Analisar o vínculo, a carga horária e a dedicação do DP na instituição e no Programa.	Dados atualizados dos docentes. Atualização dos currículos dos DP.	Implementar uma base de dados atualizada dos docentes do curso, indicando publicações, orientações, participação em outros PPGs.	Não se aplica	Implementar base de dados com publicações e outras informações docentes até 2025 que possa ser atualizada de forma contínua; Manutenção de pelo menos 50% do corpo docente DP com dedicação exclusiva ao PPGSAB até 2025 Manutenção exclusiva de docentes DE no PPGSAB.
OE-1.10 Aumentar o credenciamento de docentes PQ ao programa	Maior captação de recursos e bolsas	Relatório de avaliação interna	Não se aplica	Tornar o PPGSAB mais atrativo a docentes de destaque nacional através do aumento da nota do curso na próxima avaliação da CAPES; Viabilizar parcerias estratégicas que possibilitem maior financiamento e acesso a bolsas de pesquisa.
OE-1.11 Avaliar se os critérios de credenciamento/descredenciamento do corpo docente são adequados	Necessária adoção de critérios para credenciamento e descredenciamento docente, em	Relatório anual de avaliação interna do PPGSAB; Atas das reuniões do Colegiado;	Não se aplica	Adoção de uma normativa de credenciamento/descredenciamento até o primeiro quadrimestre de 2025;

		formato de fluxo regular, uma vez que em reunião de colegiado foi entendida que esta seria a melhor forma de ingresso, dispensando-se a via do edital dentre os critérios, observar a necessidade de limitação do número de vagas totais, distribuídas entre o DP e colaboradores e a capacidade de absorção do programa.			
1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com	OE-1.12 Fomentar o desenvolvimento de tecnologias que podem ser amplamente aplicadas na área Interdisciplinar: saúde, ambiente e biodiversidade, sobretudo para questões locais, promovendo o desenvolvimento	O uso de tecnologias na resolução de problemas ambientais necessita de estrutura de laboratório para pesquisa básica e aplicada.	Relatório Anual	Não se aplica	Desenvolver estratégias, produtos, meios ou atividades que possibilitem transferência de tecnologia para a utilização sustentável dos recursos ecossistêmicos.

vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística	socioeconômico regional e dos egressos.	Fomentar a interação entre UFSB e instituições/agentes ambientais públicos e/ou privados, a fim de buscar soluções para problemas ambientais do cotidiano.			
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual	OE-1.13 Instituir o procedimento de autoavaliação anual do Programa	Autocrítica e autorreflexão da comunidade acadêmica do programa.	Promover a solicitação de relatórios das comissões de apoio do programa; Avaliar as ações definidas no ano anterior e reconduzir, quando necessário; Quantificar e qualificar as atividades realizadas, com balanço das atividades de ensino, pesquisa, inserção regional e atuação docente	Não se aplica	Realizar continuamente o seminário de autoavaliação do PPGSAB.

OE-1.14 Instituir as comissões de apoio para a autoavaliação	Trabalho contínuo e conjunto das comissões de apoio	Instituir portaria de trabalho dos docentes e suas comissões; Reunião semestral da coordenação com as comissões para delineamento do processo de coleta, análise e geração de relatórios de suas áreas de atuação	Quantidade de comissões de apoio e suas funções.	Distribuir os docentes em comissões de apoio para o monitoramento das ações do Programa, com efeito de registro da ausência de docentes para uso no processo de credenciamento docente.
OE-1.15 Desenvolver política de acompanhamento de egresso e sua inserção regional, para além de formulários e consulta em Currículo Lattes	Conhecimento da inserção local, regional e nacional dos egressos	Constituir grupo de trabalho para elaboração de metodologia de monitoramento e acompanhamento até o primeiro semestre de 2025	Quantidade e características dos egressos por local, área de atuação, cidades, etc.	Instituir a política de acompanhamento e monitoramento dos mestrados.
OE-1.16 Promover a apresentação e diagnósticos das atividades do PPGSAB em espaços, eventos e reuniões institucionais	Divulgação do programa na comunidade externa	Participar de atividades científicas com exposição e apresentação das atividades do PPGSAB; Incentivar a inserção dos discentes como expositores e palestrantes em eventos locais e regionais, institucionais ou não.	Quantitativo de ações realizadas.	Participação do PPGSAB em eventos institucionais para a divulgação de suas ações.

	OE-1.17 Ampliar o espaço de diálogo dos Seminários para a apresentação das atividades consolidadas e planejadas do Programa	Divulgação do programa na comunidade interna	Inserir na programação do Seminário o espaço permanente de diálogo e apresentação dos indicadores do programa e metas futuras	Quantitativo das atividades realizadas anualmente e temporalmente.	Apresentar em evento do Programa as metas, ações e os indicadores consolidados do Programa, visando envolver a comunidade discente nas atividades planejadas nos anos subsequentes.
	OE-1.18 Expandir a divulgação das atividades realizadas e planejadas	Publicidade e transparência	Inserir o relatório de autoavaliação e das comissões de apoio no site do programa.	Não se aplica	Publicizar os relatórios de planejamento estratégico no site do programa.

2. FORMAÇÃO					
Perspectiva	Objetivo Estratégico	Fator Crítico de Sucesso	Indicador	Forma de cálculo	Meta
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa	OE-2.1 Facilitar o entendimento dos candidatos quanto à área de Saúde, Ambiente e Biodiversidade OE-2.2 Promover o entendimento dos estudantes quanto à área Saúde, Ambiente e Biodiversidade. OE-2.3 Promover o entendimento dos decentes quanto à área Saúde, Ambiente e Biodiversidade	Promover meios de imersão da comunidade no programa	1 - Acessos à página de apresentação do programa; 2 - Curso em Ciências Ambientais promovido por professores e discentes do PPGSAB para comunidade externa ao PPG. 3 - Redefinição de CCs 4 - Inserir CC optativos na perspectiva de ciências e	1 - Somatório de acessos virtuais à página de apresentação do programa; 2 - Quantidade de cursos 3 - Porcentagem da ementa alterada 4 - Quantidade de CCs alterados 5 - Quantificação de eventos	(ano 1, ano 2, ano 3) 1: 100, 150, 200 2: 1, 1, 1 3: 100%, 0,0 4: 1, 1, 1 5: 2, 2, 2

			sustentabilidade 5 - Realizar palestras para comunidade discente e docentes do PPGSAB voltadas para sensibilização das Ciências Ambientais		
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos	OE-2.4 Promover a produção de Capítulos de livro a partir de Revisões sistemáticas ou priorizá los frente a publicação em revistas não qualificada OE-2.5 Elaborar “Manual de publicação” para discentes com indicativos revistas, editoras e produtos prioritários para o programa	Planejamento da pesquisa visando otimizar as publicações focando em problemas locais ou aplicados	1 - Diversificação do tipo de produção qualificada; 2 - Proporção de artigos Qualis A1/A2; 3 - Disponibilização do Manual e número de acessos/downloads;	1 - Aumento da equitabilidade da produção: $Equi = (1/\sum \pi^2)/S$; onde pi é a proporção de um tipo de produção; e S é o número total de produções (Carta, mapa ou similar; Manual/Protocolo; Material Didático; Produto Bibliográfico Técnico/tecnológico e; Software/Aplicativo) 2 - Percentual de artigos publicados em revistas dos estratos mais elevados; 3 - Somatório de downloads do documento.	1 - 10%, 20%, 30% 2 - 20%, 25%, 30% 3 - 15, 20, 30
2.3. Destino, atuação e avaliação dos	OE-2.6 Idem item 1.4 Desenvolver política de acompanhamento de egresso	Conhecimento da inserção local, regional e	1 - Grupo de trabalho para elaboração de metodologia de	1 - Cumpriu ou não cumpriu;	1 - Cumpriu; renovou; renovou;

egressos do programa em relação à formação recebida	e sua inserção regional, para além de formulários e consulta em Currículo Lattes	nacional dos egressos	monitoramento e acompanhamento até o primeiro semestre de 2022; 2 - Base de dados dos egressos; 3 - Comunicação com os egressos	2 - Cumprido ou não cumprido; 3 - Quantitativos contatos;	2 - Cumprido; Atualizou; 3 - 50, 60, 70
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa	OE-2.7 Manter índices de publicações qualificadas e projetos de pesquisa	Publicações em revistas do estrato A; Aprovações de projetos em agências de fomento Deposição ou registro de patentes	1 - Artigos publicados no estrato superior; 2 - Projeto Aprovados 3 - Registros das patentes	1 - Porcentagem de artigos produzidos; 2 - Quantidade de projetos aprovados; 3 - Quantidade de patentes registradas	1 - 50%, 55%, 60%; 2 - 1, 2, 2; 3 - 1, 1, 1.

3. IMPACTO NA SOCIEDADE					
Perspectiva	Objetivo Estratégico	Fator Crítico de Sucesso	Indicador	Forma de cálculo	Meta
3.1. Impacto econômico, social e cultural do programa	OE-3.2 Mensurar o impacto econômico, social e cultural do programa	Desenvolver e aplicar instrumentos que mensurem o impacto do programa no cenário regional	Frequência de aplicação e retorno dos instrumentos	Nº aplicações do instrumento Relatórios gerados sobre impacto	1x ao ano 1 por ano
3.2. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e	OE-3.2 Ampliar a internacionalização do programa	Fomentar parcerias internacionais e garantir maior	1-Publicações em revistas (artigos) e editoras (livros, capítulos)	1-Nº de trabalhos publicados em revistas e editoras reconhecidas internacionalmente 2-	Ano 1/2/3/4: 1 - 5/10/15/20 2 - 1/2/3/4 3 - 2/4/6/8 4 - 3/6/9/12

visibilidade do Programa		visibilidade internacional	reconhecidas internacionalmente 2-Docentes como editores(as) e/ou membros(as) de conselhos editoriais internacionais 3-Participação docente ou discente em eventos internacionais como palestrantes, organizadores(as) etc. 4-Pesquisadores(as) internacionais em interação com o Programa	Nº de docentes atuando como editores(as) ou membros(as) de conselhos editoriais internacionais 3-Nº de docentes e discentes como organizadores(as) ou convidados(as) em eventos internacionais 4-Nº de pesquisadores(as) internacionais em interação no Programa (convidado/a para CC/disciplina ou evento, coautor/a de publicação, membro/a de projeto de pesquisa, coorientador/a, membro/a de banca etc.)	
	OE-3.4 Ampliar a inserção regional do programa	Dialogar, para fins de cooperação, com outras instituições e Programas	Parcerias regionais estabelecidas	Nº de parcerias, acordos de cooperação e similares firmados por ano	Ano 1/2/3/4: 2/4/5/6

	OE-3.5 Ampliar a visibilidade do programa	Melhorar a divulgação das ações desenvolvidas no Programa	1-Atuação do programa nas redes sociais 2-Relação do programa com as ACS no IFBA e na UFSB	1-Nº postagens em redes sociais 2-Periodicidade de matérias produzidas e publicadas pelas ACS institucionais	Ano 1/2/3/4: 1 - 1/2/3/4 postagens por semana em cada rede 2 - quadrimestral/trimestral/ bimestral/mensal
--	---	---	---	---	---

MÉTRICAS

RELAÇÃO DE ARTIGOS PUBLICADOS, LINHAS DE PESQUISA E REGISTRO DE PATENTES

Este Programa, cuja área de conhecimento é Interdisciplinar: Saúde e Biológicas, com linha de concentração Saúde, Ambiente e Biodiversidade tem estabelecidas duas linhas de pesquisa:

Saúde e Ambiente: Compreender a complexidade dos problemas de saúde relacionados aos aspectos ambientais e da saúde humana em uma perspectiva e visão interdisciplinar. Análise da perspectiva crítica dos problemas ambientais e sociais que se manifestam, assim como seus efeitos e impactos sociais, culturais, econômicos e ambientais. Atuação na caracterização e distribuição geográfica de doenças, ou problemas de saúde, relacionados à alterações ambientais ligada a biodiversidade, ou a perda da biodiversidade. Estudo de vetores e outros organismos biológicos que tenha relação com a saúde humana e animal, através de suas alterações fisiológicas, bioquímica e/ou molecular, etológica e estudos biogeográficos. Desenvolvimento de modelos de simulação de eventos relacionados aos problemas ambientais, de saúde e sociais que se manifestam em decorrência da reação saúde e meio ambiente.

Sociedade e Biodiversidade: Compreender a importância e relação da biodiversidade com a saúde e qualidade de vida da população urbana e tradicional. Para isso, o conhecimento da biodiversidade, o levantamento de informações e a sua estreita correlação com a população pode ser essencial no entendimento do processo saúde-doença e soluções para muitas enfermidades. A biodiversidade de parasitos, de vetores, e mesmo de organismos relacionados a subsistência são importantes nesse processo, assim como a forma com que a sociedade se organiza e lida com as relações ecológicas. Também, compreender a importância da preservação e o uso de recursos não madeireiros da flora através do estudo da biodiversidade por meio do isolamento e caracterização de compostos bioativos de espécies da Mata Atlântica no Sul da Bahia, e a análise das atividades de tais compostos com potencial aplicação à saúde humana e animal. Valorização dos recursos naturais por

meio da identificação do potencial químico e farmacológico de plantas regionais contribuindo com o desenvolvimento científico e tecnológico.

Quadro 1. Capítulos de livros publicados pelo corpo docente do PPGSAB, com ou sem autoria discente, entre 2021 e 2022.

Ano	Referência do capítulo	Editora
2021	MORAES, M.M.S.; ROCHA, E.M.S ; OLIVEIRA, A. P. P . Educação e trabalho Interprofissional à luz das teorias e práticas em saúde. In: Jandesson Mendes Coqueiro; Tulio Alberto Martins de Figueiredo. (Org.). Rizoma III: Saúde Coletiva & Instituições. 01ed. Jundiaí- SP: Paco Editorial, 2021, v. 02, p. 285-309.	Paco Editorial
2021	ALVES, CO; MEIRA, CS ; VASCONCELOS, Ramon G. M. ; SILVA, C.S ; OLIVEIRA, LCR ; SILVA NETO, M.T; OLIVEIRA, A. P. P . AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA NO MUNICÍPIO DE TEIXEIRA DE FREITAS, EXTREMO SUL DA BAHIA, POR MEIO DO ÍNDICE DE BARTHEL. In: Lennara Pereira Mota; Paulo Sérgio da Paz Silva Filho; Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa. (Org.). SCIENCE E SAÚDE: CIÊNCIA E ATUALIZAÇÕES NA ÁREA DA SAÚDE. 01ed.Rio de Janeiro: Editora e-Publicar, 2021, v. 1, p. 47-58.	e-Publicar
2022	ALVES, CO ; SILVA, C.S ; FONSECA, Y.S. ; OLIVEIRA, LCR ; ROCHA, L. V. ; SILVA NETO, M.T ; OLIVEIRA, A. P. P . Fatores associados à depressão em mulheres idosas: estudo observacional em uma Estratégia Saúde da Família na Bahia. In: Iara Nadine Vieira da Paz Silva; Ana Maria Pearce Area Leão Pinheiro; Paulo Sérgio da Paz Silva Filho; Lennara Pereira Mota. (Org.). Fatores associados à depressão em mulheres idosas: estudo observacional em uma Estratégia Saúde da Família na Bahia. 1ed.Teresina: Scisaúde, 2022, v. 1, p. 259-270.	Scisaúde
2021	TEIXEIRA, S. L. S ; DE MEDEIROS GUIMARÃES, JANE MARY ; ALVAREZ, R. E. C. ; SILVA, I.O. ; CERQUEIRA, J. M. L. ; LIMA, C. M. A . Educação permanente em Saúde na Pandemia: Uma experiência formativa para o Controle Social - Universidade Federal do Sul da Bahia. In: Stella Maris Nicolau, Sônia Maria Lemos, Máisa Beltrame Pedroso e Mirian Benites Falkenberg. (Org.). Formação no e para o SUS na pandemia da COVID-19: resistências e (re) invenções. 1ed.Porto Alegre: RedeUnida, 2021, v. 1, p. 75-88.	Rede Unida
2021	Passos, Breno Meirelles Costa Brito ; Lemos, Livia Santos Lima ; Carvalho, Jeilly Vivianne Ribeiro da S. B. de ; PIRES, LUANNA CHÁCARA ; Souza, Reinan do Carmo ; Santos, Mariana Abaeté dos ; Alves, Gerald Gomes ; Calais, Mariana Pereira . ANÁLISE E PROSPECÇÃO DO CONSUMO DE PRODUTOS ORGÂNICOS EM TEIXEIRA DE FREITAS - BAHIA. Engenharia Agrônômica: Ambientes Agrícolas e seus	Atena

	Campos de Atuação. 1ed.Ponta Grossa - PR: Atena Editora, 2021, v. , p. 73-83.	
2021	Oliveira, Joashlenny Alves de ; PIRES, LUANNA CHÁCARA ; Silva, Luciano Pinheiro da ; Leite, Carla Daniela Suguimoto ; Pereira, Joselice da Silva ; EUCLYDES, Ricardo Frederico ; Torres, Robledo de Almeida ; Oliveira, Lourdes Hermínio ; Cunha, Maria das Graças Gomes ; Sousa, Wandrick Hauss de . CURVAS DE CRESCIMENTO EM CAPRINOS DA RAÇA ALPINA CRIADOS NO SEMIÁRIDO NORDESTINO. In: Carlos Alexandre Oelke; Giovanna Moraes; Rosemary Lais Galati. (Org.). Zootecnia: pesquisa e práticas contemporâneas - Volume 2. 1ed.Guarujá, SP: Editora Científica Digital, 2021, v. 2, p. 64-82.	Guarujá
2021	COUTINHO, MAÍSA MIRANDA ; Souza, Lohana Guimarães ; Martins, Mariana Medrado ; Macezdo, Aurilecy Máira Balduino Cardoso ; Comper, Maria Luiza Caires . CONHECIMENTO E HABILIDADES DOS TRABALHADORES DO NASF PARA MANEJO DAS DOENÇAS OCUPACIONAIS. Saúde coletiva: Face a face com a interdisciplinaridade 2. 1ed.: Atena Editora, 2021, v. , p. 4-13.	Atena
2021	Silva, G. M. F. ; Silva, J. B. L. . Comportamento hidrológico da Bacia do Rio Buranhém - ISBN 9786558661. In: José Henrique Porto Silveira. (Org.). Meio Ambiente, Sustentabilidade e Tecnologia. 1ed.Belo Horizonte: Poisson, 2021, v. 9, p. 52-66.	Poisson
2021	Farias, Emilly da Silva ; Brito, Joscélia Monteiro Santos de ; Quinelato, Raquel Viana ; Silva, João Batista Lopes da ; Alves, Laylane Pinheiro . Evolução temporal do uso e ocupação do solo no município de Teixeira de Freitas, Bahia. In: Fabiane dos Santos. (Org.). Meio Ambiente em Foco ; Volume 13. 1ed.Belo Horizonte - MG: Editora Poisson, 2021, v. 13, p. 29-32	Poisson
2022	Gama, G. F. B. ; Silva, J. B. L. ; NEVES, J. M. C. O. S. ; HERCULANO, B. G. N. P. ; SILVA, A. G. . QUALIDADE DE ÁGUA COMO INDICADOR DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO NO EXTREMO SUL DA BAHIA: ESTUDO DE CASO DO RIO ITANHÉM - ISBN 9786553640115. In: Santos, E. D.; Brindeiro, F. O. S.; Mello, R. G.. (Org.). MULTIPLICIDADES DO MEIO AMBIENTE NA CONTEMPORANEIDADE. 1ed.Rio de Janeiro: e-Publicar, 2022, v. 1, p. 237-253.	e-Publicar
2021	PINTO, J.V.C.; PEREIRA, Z. V.; SANGALLI, A.; SOUSA, V.L.. CERRADO: arborizando cidades com árvores nativas. 1. ed. Bananeiras: AMABP, 2021.	AMABP
2021	Flavia Bueno; MARTINS, G. B.; CARRERA, M.; RAMOS, H.; LIMA, H. R. . O Cirurgião-dentista e o cuidado integral ao paciente hospitalizado. 1. ed. Recife: Even3 Publicações, 2021. v. 1. 24p.	Even3 Publicações
2021	MANGANELLI, LUCIANE APARECIDA GONÇALVES ; Borges, Grasiely Faccin . MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA PARA O COMPONENTE CURRICULAR OFICINA DE TEXTOS ACADÊMICOS - ARTIGO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. In: Leonardo Augusto Couto Finelli. (Org.). Estágio Curricular na Educação: experiências em tempos de educação híbrida. 1ed.: Editora Científica Digital, 2021, v. 1, p. 27-31.	Científica Digital

2021	Mendes, Emerson da Silva ; Carvalho, Marina Lima de Oliveira ; Lima, Karolina de Oliveira ; Borges, Grasiely Faccin . PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO E PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE ADULTOS E IDOSOS ATENDIDOS POR UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM TEIXEIRA DE FREITAS, BA. Ciências da saúde: aprendizados, ensino e pesquisa no cenário contemporâneo. 1ed.Campina Grande: Editora Amplla, 2021, v. 1, p. 472-485.	Amplla
2022	LAGUNA, G. G. C. ; TAVARES, B. R. M. ; FONSECA, YAGO SOARES ; SANTOS, G. M. S. ; GUSMAO, A. L. F. ; ALVES, CALILA OLIVEIRA ; COELHO, L. S. ; BORGES, G. F. . Repercussões da violência por parceiro íntimo à saúde da mulher no Brasil: uma revisão integrativa. In: Iara Nadine Vieira da Paz Silva; Paulo Sérgio da Paz Silva Filho; Lennara Pereira Mota. (Org.). SAÚDE DA MULHER: TEORIA, INTERVENÇÃO E PESQUISA. 1ed.Teresina-PI: SCISAUDE, 2022, v. 1, p. 198-208.	Scisaúde
2022	FONSECA, YAGO SOARES ; LAGUNA, G. G. C. ; ALVES, CALILA OLIVEIRA ; FERREIRA, T. P. ; PENA, A. L. ; BORGES, G. F. ; SANTOS, R. S. . Nível de conhecimento sobre o dispositivo-intrauterino por mulheres e profissionais da saúde e impactos na sua adesão: uma revisão integrativa. In: Iara Nadine Vieira da Paz Silva; Paulo Sérgio da Paz Silva Filho; Lennara Pereira Mota. (Org.). SAÚDE DA MULHER: TEORIA, INTERVENÇÃO E PESQUISA. 1ed.Teresina-PI: SCISAUDE, 2022, v. 1, p. 63-74.	Scisaúde
2022	LAGUNA, G. G. C. ; MAIA, M. C. ; SOUZA, L. G. ; PAULO, K. K. S. ; SOUSA, G. S. ; GUSMAO, A. B. F. ; LIBARINO, D. S. ; BORGES, G. F. . Estratégias e repercussões da teleassistência na atenção pré-natal diante da pandemia da Covid-19: uma revisão integrativa. In: Iara Nadine Vieira da Paz Silva; Ana Maria Pearce Arêa Leão Pinheiro; Paulo Sérgio da Paz Silva Filho; Lennara Pereira Mota. (Org.). Promoção da Saúde da Mulher. 1ed.Teresina-PI: SCISAUDE, 2022, v. 1, p. 239-250.	Scisaúde
2022	REIS, A. S. L. S. ; BORGES, G. F. ; LAGUNA, G. G. C. ; SANTOS, A. C. S. ; RAMOS, I. S. ; MASCARENHAS, A. G. . Envelhecimento, Imunossenescência e Exercício Físico: uma revisão narrativa. In: Thais Ranielle Souza de Oliveira; Octávio Barbosa Neto. (Org.). CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE: INTEGRANDO SABERES EM DIFERENTES CONTEXTOS. 1ed.: Editora Científica Digital, 2022, v. 1, p. 153-169.	Científica Digital
2022	MOURAO, D. M. ; MELGACO, N. M. ; GUERRA, A. L. ; BORGES, G. F. . Implantação do Primeiro Centro de Referência Diabetes nas Escolas na Bahia. In: Alessandra Mello Simões Paiva; Lillian Reichert. (Org.). Extensão Universitária para a Vida: relatos de experiências da UFSB. 1ed.Itabuna: Universidade Federal do Sul da Bahia, 2022, v. 1, p. 50-63.	Universidade Federal do Sul da Bahia
2022	REIS, A. S. L. S. ; BORGES, G. F. ; SANTOS, A. C. S. ; MASCARENHAS, A. G. ; RAMOS, I. S. . Exercícios, Catecolaminas e Imunossenescência: uma revisão narrativa de	Científica Digital

	literatura. In: José Martins Juliano Eustaquio; Octávio Barbosa Neto. (Org.). Medicina do Exercício e do Esporte: evidências científicas para uma abordagem multiprofissional. 1ed.: Editora Científica Digital, 2022, v. 1, p. 74-94.	
2022	NASCIMENTO, A. L. O. S. ; BORGES, G. F. ; OHARA, D. . Envelhecimento saudável e capacidade intrínseca: uma revisão narrativa. In: Camilla Ytala Pinheiro Fernandes. (Org.). SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR, VOL 3. 1ed.: Editora Omnis Scientia, 2022, v. 3, p. 33-41.	Omnis Scientia
2022	REIS, A. S. L. S. ; BORGES, G. F. ; SANTOS, A. C. S. ; RAMOS, I. S. ; MASCARENHAS, A. G. . Efeitos da prática de atividade física no processo de imunossenescência: uma revisão narrativa. In: Fábio Ferreira de Carvalho Junior. (Org.). CIÊNCIAS DA SAÚDE: DESAFIOS, PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES. 1ed.www.editoracientifica.org: Editora Científica Digital, 2022, v. 4, p. 126-142.	Científica Digital
2022	SANTOS, R. M. R. ; PINHEIRO, G. G. ; TAKAKO, A. K. ; CARVALHO, E. M. . OS PARQUES VERDES URBANOS ESTÃO CUMPRINDO COM A SUA FUNÇÃO SOCIOAMBIENTAL?. In: Jeanine Mafra Migliorini. (Org.). Planejamento urbano e regional: minimizando dificuldades e crescimentos desordenados. 1ed.Ponta Grossa: Atena, 2022, v. 1, p. 37-51.	Atena
2022	ANSILAGO, M. ; ALBUQUERQUE, D. M. ; Pereira, N.S. ; ARRUDA, E. J. ; CARVALHO, E. M. ; MARTELLI, S. M. . Bioprospecting of wild microalgae collected in pisciculture ponds. In: Mauro Pinho; Marco Antônio Schueda; Danielle do Rocio Brostulin. (Org.). Principles and Concepts for Development in Nowadays Society. 1ed.California: Seven, 2022, v. 1, p. 1729-1744.	California: Seven
2021	SOUZA, S. A. ; PADIAL, I. M. P. M. ; SILVA, M. M. M. ; FERREIRA, E. A. ; DOMINGUES, A. ; CARVALHO, E. M. ; MAUAD, M. ; MUSSURY, R. M. . EXTRATOS AQUOSOS DE ESPÉCIES DO GÊNERO Campomanesia (MYRTACEAE) AFETA A OVIPOSIÇÃO DE Plutella xylostella (L., 1758) (LEPIDOPTERA: PLUTELLIDAE). In: Daniela Reis Joaquim de Freitas. (Org.). EXTRATOS AQUOSOS DE ESPÉCIES DO GÊNERO Campomanesia (MYRTACEAE) AFETA A OVIPOSIÇÃO DE Plutella xylostella (L., 1758) (LEPIDOPTERA: PLUTELLIDAE). 1ed.Ponta Grossa: Atena Editora, 2021, v. 1, p. 58-67.	Atena
2021	NUNES, NATHASKIA SILVA PEREIRA; ANSILAGO, MÔNICA ; Carvalho, Emerson Machado de . USO DA MICROPROPAGAÇÃO PARA PROSPECÇÃO DE ESPÉCIES ENDÊMICAS DO CERRADO. A Estruturação e Reconhecimento das Ciências Biológicas na Contemporaneidade. 1ed.Ponta Grassa: Atena Editora, 2021, v. 1, p. 17-38.	Atena

Quadro 2. Artigos científicos publicados pelo corpo docente do PPGSAB, com ou sem autoria discente, entre 2021 e 2022.

Ano	Referência do artigo	Qualis/Capes*
2021	ALVES, Calila Oliveira et al. Mídias sociais na promoção de saúde no contexto da restrição de contato na pandemia Covid-19. Revista Tecnologia e Sociedade , v. 17, n. 49, p. 238-250, 2021.	A4
2021	DE LIMA, Clara Mônica F. et al. Altos níveis de anticorpos IgG anti-leishmania estão associados à gravidade da leishmaniose mucosa. Frontiers in cellular and infection microbiology , v. 11, p. 652956, 2021.	A2
2022	CINCURA, Carolina et al. Assessment of immune and clinical response in patients with mucosal leishmaniasis treated with pentavalent antimony and pentoxifylline. Tropical Medicine and Infectious Disease , v. 7, n. 11, p. 383, 2022.	A2
2022	KOSUGI, Eduardo Macoto et al. Segurança para o Rinologista na Era da COVID-19: Uso de Máscara, Corticoides Nasais, Irrigação Salina e Procedimentos Endoscópicos – Revisão de Literatura. Arquivos Internacionais de Otorrinolaringologia , v. 26, n. 01, p. e137-e147, 2022.	A4
2021	DA SILVA, Paulo Roberto et al. Bronchoalveolar Lavage Cytokine Profile in a Renal Transplant Recipient with C. Deuterogattii Infection. Journal of Immunology and Infectious Diseases , v. 8, p. 1, 2021.	C
2021	GUIMARÃES, Nathalia de França et al. Fauna do solo associada a diferentes sistemas de cultivo. Research Society and Development , v. 10, p. e54610212787, 2021.	A3
2021	GODOI, Kaline de Souza Pereira et. al.. Mutagenicity in <i>Tradescantia pallida</i> as an Indicator of the Effect of Air Pollution and Human Health. Atmosphere JCR , v. 12, p. 1185-12, 2021.	A1
2021	ROCHA, Aline Nascimento et al. <i>Tradescantia pallida</i> L.(Commelinaceae) influencia a atividade de oviposição e alimentação de <i>Plutella xylostella</i> (Lepidoptera: Plutellidae). Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento , v. 10, n. 8, p. e57610817583-e57610817583, 2021.	A3
2022	Carvalho, Emerson Machado de, et al. Environmental assessment of the integrity of streams in urban green parks. Revista Ibero-americana de Ciências Ambientais , v. 13, p. 142-151, 2022.	B1
2022	DE CARVALHO, Emerson Machado et al. Visão disciplinar da prática da educação ambiental e sua dissociação com espaços não formais de ensino: uma análise do discurso de estudantes do ensino superior. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento , v. 11, n. 5, p. e44311526343-e44311526343, 2022.	A3
2022	DE CARVALHO, Emerson Machado et al. Disciplinary view of the environmental education practice and its dissociation with non-formal teaching spaces: a discourse analysis of higher education students. Research, Society and Development , v. 11, n. 5, p. e44311526343-e44311526343, 2022.	A3
2022	QUIRINO, Giovanna Carvalho et al. Satisfação de clientes de um serviço de refeições alinhadas às tendências alimentares contemporâneas: Customer satisfaction of a meal service in line	B2

	with contemporary food trends. Brazilian Journal of Development , v. 8, n. 9, p. 64168-64176, 2022.	
2022	PINHEIRO, Giovana Graminha et al. Influence of green areas on the microclimate of the contiguous urban perimeter. Research, Society and Development , v. 11, n. 11, p. e302111133709-e302111133709, 2022.	A3
2022	NUNES, Nathaskia Silva Pereira et al. Clarificação de vinhaça de cana-de-açúcar (<i>Saccharum officinarum</i>) para cultivo de microalgas. Bioresource Technology Reports , v. 19, p. 101125, 2022.	A1
2022	MOURÃO, Denise Machado et al. Effectiveness of a diabetes educational intervention at primary school. International Journal of Diabetes in Developing Countries , v. 43, n. 1, p. 83-90, 2023.	B2
2022	DE OLIVEIRA, Gisele Lopes et al. Plantas medicinais para o tratamento de depressão e ansiedade em Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil. Revista Mosaicum , n. 35, 2022.	B4
2022	DOS SANTOS, Ana Clara Silva et al. O uso de plantas medicinais no tratamento do transtorno de ansiedade: uma revisão sistemática. Estação Científica , v. 16, n. JAN./JUN./, 2022.	A4
2022	VICENTE, Maycon Deyvis Sena et al. Nível de atividade física e capacidade cardiorrespiratória em asmáticos. Lecturas: Educación Física y Deportes , v. 27, n. 290, 2022.	A4
2022	NASCIMENTO, Neila Pierote Gaspar et al. Systematic review of circulating MICRORNAS as biomarkers of cervical carcinogenesis. BMC cancer , v. 22, n. 1, p. 862, 2022.	A2
2022	BORGES, Grasiely Faccin; SANTOS, Caio Rodrigues dos; BORGES, Fábio Jambeiro Santana. Enfoque bioético: producción de conocimiento en enfermería en Brasil. Revista Bioética , v. 30, p. 610-618, 2022.	A2
2022	SOUSA, Thiago Ferreira de et al. Quais determinantes individuais e sociais estão associados ao relato de testagem positiva para COVID-19 em comunidades universitárias brasileiras?. SUSTINERE: REVISTA DE SAÚDE E EDUCAÇÃO , v. 10, p. 556-572, 2022.	A3
2021	DA SILVA, Thiago Santos; BORGES, Grasiely Faccin. Tolerância ao exercício em indivíduos pós-tratamento de tuberculose pulmonar: um estudo observacional. Lecturas: Educación Física y Deportes , v. 25, n. 274, 2021.	A4
2021	SEDLMAIER, Bruna Martins Grassi et al. Percepção e conhecimento de profissionais de unidades básicas da saúde sobre acessibilidade das pessoas com deficiência. Temas em Educação e Saúde , p. e021003-e021003, 2021.	B2
2021	DOS SANTOS, Amanda Ferreira; BORGES, Grasiely Faccin. Diabetes gestacional e os efeitos do exercício físico em sua prevenção. Lecturas: Educación Física y Deportes , v. 26, n. 278, 2021.	A4
2021	MIELKE, Gregore Iven et al. Atividade física para gestantes e mulheres no pós-parto: Guia de Atividade Física para a	B3

	População Brasileira. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde , v. 26, p. 1-10, 2021.	
2021	MANGANELLI, Luciane Aparecida Gonçalves; BORGES, Grasiely Faccin. Componente curricular oficina de textos acadêmicos-artigo: um relato de experiência de monitoria. RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218 , v. 2, n. 7, p. e27501-e27501, 2021.	B3
2021	CORREIA, Aline Prates et al. Ação extensionista de promoção da saúde e prevenção de doenças cardiovasculares para alunos de uma escola da Bahia. Extensio: Revista Eletrônica de Extensão , v. 18, n. 39, p. 218-227, 2021.	B4
2021	GALLY, Thaís Borges et al. MicroRNAs circulantes como novos biomarcadores diagnósticos potenciais para osteossarcoma: uma revisão sistemática. Biomolecules , v. 11, n. 10, p. 1432, 2021.	A1
2021	FONSECA, Yago Soares; BORGES, Grasiely Faccin. Desafios da monitoria remota em bases morfofuncionais da saúde: um relato de experiência. RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218 , v. 2, n. 10, p. e210808-e210808, 2021.	B3
2021	FONSECA, Yago Soares et al. Relação entre pressão arterial e frequência cardíaca em idosos em diferentes temperaturas ambientes. Revista da Universidade Vale do Rio Verde , v. 20, n. 2, 2021.	B1
2021	FERNANDES, Tiótfreis Gomes et al. Influência do contexto amazônico na fragilidade de idosos: Um estudo de base populacional. Arquivos de Gerontologia e Geriatria , v. 93, p. 104162, 2021.	A1
2021	DOS SANTOS, Victor N. et al. Leishmanicidal activity of the volatile oil of Piper macedoi. Revista Brasileira de Farmacognosia , v. 31, p. 342-346, 2021.	A4
2021	FERNANDES, Andréia Ribeiro Costa; MOURA, Gabriela Purificação; DE OLIVEIRA, Gisele Lopes. Intoxicação por agrotóxico: ausência de registros no Sistema de Saúde do Estado da Bahia. Brazilian Journal of Development , v. 7, n. 5, p. 44574-44586, 2021.	B2
2021	SANTANA, A.L.C.M. et al. Protocolo adaptado de eclosão e manutenção de Aedes aegypti à fase adulta. NBC-Periódico Científico do Núcleo de Biociências , v. 11, p. 1-13, 2021.	B3
2021	SANTANA, Ana Luiza Coutinho Matos; LIMA, Guilherme Chaves; DE OLIVEIRA, Gisele Lopes. Avoidable deaths in the extreme south of Bahia: Infectious and parasitic diseases. Rev Enferm UFPI , v. 9, n. 1, 2020.	B3
2022	DE SANTANA, Beatriz Porto et al. Óleos essenciais com atividade carrapaticida contra Rhipicephalus (Boophilus) microplus e Rhipicephalus sanguineus: uma revisão: Aceites esenciales con actividad garrapaticida contra Rhipicephalus (Boophilus) microplus y Rhipicephalus sanguineus: una revisión. Research, Society and Development , v. 11, n. 15, p. e178111537030-e178111537030, 2022.	A3
2022	ROCHA, Thiago Soares et al. Variabilidade química de óleos essenciais de Protium heptaphyllum. Research, Society and	A3

	Development , v. 11, n. 10, p. e288111032835-e288111032835, 2022.	
2022	DE OLIVEIRA, Gisele Lopes et al. Plantas medicinais para o tratamento de depressão e ansiedade em Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil. Revista Mosaicum , n. 35, 2022.	B4
2022	MINISSO, Isac Cláudio; GUEZE, Geraldo Alfredo; DE OLIVEIRA, Gisele Lopes. APLICAÇÃO DE EXTRATOS DE SECURIDACA LONGEPEDUNCULATA EM EXPERIÊNCIAS ESCOLARES DE QUÍMICAS. Revista Ciência Geográfica , v. 26, n. 01, p. 544-554, 2022.	A3
2022	BEZERRA, Veridiane Marques et al. Acaricide activity of Piper macedoi Yunck essential oil against Rhipicephalus sanguineus. Research, Society and Development , v. 11, n. 1, p. e18911124610-e18911124610, 2022.	A3
2022	BEZERRA, Veridiane Marques et al. Acaricide activity of Piper macedoi Yunck essential oil against Rhipicephalus sanguineus. Research, Society and Development , v. 11, n. 1, p. e18911124610-e18911124610, 2022.	A3
2021	DE SOUSA MELO, Amanda et al. Suplementos nutricionais no manejo da mucosite oral em pacientes com câncer de cabeça e pescoço: Revisão literária narrativa. Nutrição Clínica ESPEN , v. 43, p. 31-38, 2021.	B2
2022	FONSECA, Tatiana et al. Efeitos protetores cardíacos de drogas cardioativas associadas ao tratamento antineoplásico contra câncer de mama. Contemporary Oncology/Współczesna Onkologia , v. 26, n. 3, p. 174-179, 2022.	B3
2022	CELLA, Hortência Resende dos Santos Della et al. XEROSTOMIA IN PATIENTS WITH HEAD AND NECK CANCER. JOURNAL OF ORAL DIAGNOSIS - JORDI , v. 7, p. 1, 2022.	C
2022	ROCHA, Thiago et al. Perfil epidemiológico da hanseníase na Bahia e no município de Teixeira de Freitas. Scientia Plena , v. 17, n. 12, 2021.	A4
2022	DE SOUSA MELO, Amanda et al. Impacto da fotobiomodulação para mucosite oral no peso corporal e IMC de pacientes com câncer de cabeça e pescoço. Supportive Care in Cancer , v. 30, n. 6, p. 4897-4904, 2022.	A2
2021	CARNEVALI, T. O et. al. Morphophysiological analysis of Campomanesia xanthocarpa o. berg under nitrogen and phosphorus fertilization. REVISTA BRASILEIRA DE PLANTAS MEDICINAIS (IMPRESSO) , v. 19, p. 343-351, 2021.	B1
2021	VELASQUES, Jannaina et al. Genética e quimiodiversidade em populações nativas de Schinus terebinthifolia Raddi ao longo da Mata Atlântica brasileira. Relatórios Científicos , v. 1, pág. 20487, 2021.	A2
2021	PAIM, Geovana et al. A EUCALIPTOCULTURA SOB O PRISMA DA JUSTIÇA ESPACIAL–UMA ANÁLISE SOBRE AS PAISAGENS DO SUL DA BAHIA. PENSAR GEOGRAFIA , v. 5, n. 2, p. 96-112, 2021.	
2021	ROCHA, Thiago et al. Perfil epidemiológico da hanseníase na Bahia e no município de Teixeira de Freitas. Scientia Plena , v. 17, n. 12, 2021.	A4
2021	DE OLIVEIRA, George Luis Martins; DE CERQUEIRA NETO,	B2

	Sebastião Pinheiro Gonçalves; DA SILVA, João Batista Lopes. Avaliação das mudanças no uso e ocupação do solo do Município de Eunápolis-BA através da análise da eficiência dos índices espectrais de NDVI, NDBI e Built-Up. Brazilian Journal of Development , v. 7, n. 9, p. 87529-87544, 2021.	
2021	QUINELATO, Raquel Viana et al. Determinação da qualidade da água superficial e sua compatibilidade com os múltiplos usos: estudo de caso do estuário do rio Caraíva. Revista Brasileira de Geografia Física , v. 14, n. 1, p. 037-057, 2021.	A3
2021	DA SILVA FARIAS, Emilly et al. Influência do uso e ocupação do solo na disponibilidade hídrica das bacias dos rios Peruípe, Itanhém e Jucuruçu, Bahia. Revista Brasileira de Geografia Física , v. 14, n. 2, p. 1175-1193, 2021.	A3
2021	MOREIRA, P. G. et al Estimativa dos parâmetros de equações de intensidade-duração-frequência de chuvas intensas para o estado da Bahia, Brasil. Rede Revista Eletrônica do Prodepa , v. 14, p. 151-164, 2021.	B1
2021	DE FONTES SILVA, Gabriela Mateus et al. Disponibilidade hídrica de uma bacia hidrográfica no sul da Bahia. Revista Brasileira de Geografia Física , v. 14, n. 03, p. 1597-1611, 2021.	A3
2021	ROCHA, Elissandro S. et al. Diagnóstico da qualidade da água do rio Itanhém entre os municípios de Medeiros Neto e Teixeira de Freitas, Bahia. Revista Brasileira de Geografia Física , v. 14, n. 2, p. 1009-1024, 2021.	A3
2022	DA SILVA FARIAS, Emilly et al. Análise da evolução temporal do uso e ocupação do solo da bacia hidrográfica do Rio Itanhém, Bahia. Acta Geográfica , v. 16, n. 42, p. 1-14, 2022.	A2
2022	OLIVIERA, George Luis Martins de; SILVA, João Batista Lopes da ; CERQUEIRA NETO, Sebastião Pinheiro Gonçalves de. Índice de vulnerabilidade ambiental do município de Eunápolis-BA. REVISTA DE GEOGRAFIA , v. 39, p. 225-249, 2022.	A4
2022	LACERDA, Hugo Ferraz et al. Delimitação e análise da área de contribuição das barragens do rio Gavião na região sudoeste da Bahia. Conjecturas , v. 22, n. 12, p. 235-253, 2022.	A3
2022	DA GAMA, Giovanna França Bispo; DA SILVA FARIAS, Emilly; DA SILVA, João Batista Lopes. Alterações no uso e ocupação do solo dos municípios do extremo sul da bahia entre 1990 e 2018. Conjecturas , v. 22, n. 12, p. 281-294, 2022.	A3
2022	PIRES, Luanna Chácara et al. Metanálise e proposta de classificação dos coeficientes de variação para medidas corporais em pequenos ruminantes no estado da Bahia. Conjecturas , v. 22, n. 11, p. 288-297, 2022.	A3
2022	NEVES, Frederico Monteiro et al. Drivers of vulnerability to climate change in the southernmost region of Bahia (Brazil). Sociedade & Natureza , v. 34, p. e62222, 2022.	A2
2021	CARNEIRO, Pedro Paulo et al. Bloqueio de TLR2 e TLR4 atenua resposta inflamatória e carga parasitária na leishmaniose cutânea. Frontiers in Immunology , v. 12, p. 706510, 2021.	A2
2021	LAGO, Tainã et al. Influence of obesity on clinical manifestations and response to therapy in cutaneous leishmaniasis caused by <i>Leishmania braziliensis</i> . Clinical Infectious Diseases , v. 73, n. 6, p. 1020-1026, 2021.	A1
2021	FRANCA, Mônica et al. A resposta pró-inflamatória antígeno-	A3

	específica de Leishmania na leishmaniose cutânea está relacionada à progressão da doença, mas não à falha terapêutica dos antimoniais pentavalentes. Microbes and infection , v. 23, n. 9-10, p. 104866, 2021.	
2022	SILVA, Juliana A. et al. Leishmania braziliensis causing human disease in Northeast Brazil presents loci with genotypes in long-term equilibrium. PLoS neglected tropical diseases , v. 16, n. 6, p. e0010390, 2022.	A1
2021	COMPER, Maria Luiza Caires et al. Influência da adesão ao rodízio autônomo de tarefas sobre sintomas musculoesqueléticos, exposição ocupacional e capacidade para o trabalho. International Journal of Industrial Ergonomics , v. 84, p. 103165, 2021.	A3
2022	DOS SANTOS, Laiane Silva et al. O uso de plantas medicinais é efetivo para o controle de sintomas depressivos em adultos?: Uma revisão integrativa. Research, Society and Development , v. 11, n. 1, p. e35611124520-e35611124520, 2022.	C
2021	DOS SANTOS, Victor N. et al. Atividade leishmanicida do óleo volátil de Piper macedoi. Revista Brasileira de Farmacognosia , v. 31, p. 342-346, 2021.	A4
2021	MELO, J. A. et al. Organosulfur Compounds: Leishmanicidal and nematocidal activities of Mansoa alliacea leaf essential oil on Leishmania amazonensis and Caenorhabditis elegans. Revista Virtual de Química , v. 13, n. 4, p. 910-918, 2021.	B2
2021	ROTONDO, Cleber; PEDROSI FILHO, Gelso; FERREIRA, Sebastião Rodrigo. Analysis of The Elements that form the Innovation Environment for their Promotion in Small Businesses in Boa Vista-RR. 2021.	B2
2021	VILLAS-BOAS, Gustavo R. et al. Modulation of the serotonergic receptosome in the treatment of anxiety and depression: a narrative review of the experimental evidence. Pharmaceuticals , v. 14, n. 2, p. 148, 2021.	A1
2021	MARIANI, D. et al. Sinergismo antitumoral entre um complexo de cobre (II) e cisplatina melhora a atividade anticâncer in vitro e in vivo contra células de melanoma, câncer de pulmão e mama. Biochimica et Biophysica Acta (BBA)-General Subjects , v. 1865, n. 10, p. 129963, 2021.	A1
2021	DE FREITAS, William Rodrigues et al. Concentração de cálcio nas fraturas de fêmur proximal atendidos em um hospital público do extremo sul da Bahia. Brazilian Journal of Health Review , v. 4, n. 5, p. 19451-19458, 2021.	B3
2021	ROCHA, Elissandro S. et al. Diagnóstico da qualidade da água do rio Itanhém entre os municípios de Medeiros Neto e Teixeira de Freitas, Bahia. Revista Brasileira de Geografia Física , v. 14, n. 2, p. 1009-1024, 2021.	A2
2021	DA SILVA FARIAS, Emilly et al. Influência do uso e ocupação do solo na disponibilidade hídrica das bacias dos rios Peruípe, Itanhém e Jucuruçu, Bahia. Revista Brasileira de Geografia Física , v. 14, n. 2, p. 1175-1193, 2021.	A2
2022	FERRAZ, Máira Soares et al. Pelvimetric characteristics in agoutis (Dasyprocta prymnolopha) bred under human care. Rev. bras. ciênc. vet. , p. 135-141, 2022.	B3
2022	PIRES, Renata Chácara et al. Fatores de risco para síndrome	B4

	metabólica em pacientes acompanhados por equipe multiprofissional de um hospital público de Vitória-ES. Conjecturas , v. 22, n. 13, p. 480-498, 2022.	
2022	MOURÃO, Denise Machado; DOS SANTOS PEREIRA, Regina Aparecida; PIRES, Luanna Chácara. Estresse em estudantes de graduação do bacharelado interdisciplinar em saúde da Universidade Federal do Sul da Bahia Stress in interdisciplinary baccalaureate in health students at the Federal University of Southern Bahia. Brazilian Journal of Development , v. 8, n. 5, p. 40368-40386, 2022.	C
2022	PIRES, Luanna Chácara et al. Metanálise e proposta de classificação dos coeficientes de variação para medidas corporais em pequenos ruminantes no estado da Bahia. Conjecturas , v. 22, n. 11, p. 288-297, 2022.	B4
2022	ROCHA, Thiago et al. Perfil epidemiológico da hanseníase na Bahia e no município de Teixeira de Freitas. Scientia Plena , v. 17, n. 12, 2021.	A4
2021	BOERE, Vanner; OLIVEIRA SILVA, Ita. Does human-dog attachment increase the resilience and resistance to COVID-19? A biopsychosocial approach and future research. Ciencias Psicológicas , v. 15, n. 2, 2021.	A4
2022	MARTINEZ, Edilberto et al. Comportamento de cães de vida livre rurais e urbanos em Viçosa, Minas Gerais, Brasil. Journal of Veterinary Behavior , v. 48, p. 68-73, 2022.	A2
2021	FIGUEIRA, MP et al. A resposta comportamental da raposa-domato ao enriquecimento olfativo. Applied Animal Behavior Science , v. 242, p. 105430, 2021.	A2
2021	RODRIGUES, Delma Henriques et al. Ecologia alimentar de quatis-de-nariz-pardo selvagens e exploração de lixo: um estudo em dois parques ecológicos. Animais , v. 11, n. 8, p. 2412, 2021.	A3
2021	GARIGLIO, Ana Clara RS et al. Hematology and blood chemistry reference values of free-ranging <i>Callithrix geoffroyi</i> in Urban environment in Espírito Santo state, Brazil. Journal of Medical Primatology , v. 50, n. 3, p. 157-163, 2021.	A4
2022	BENAVIDES, Julio A. et al. Dinâmica espaço-temporal da raiva e adequação do habitat do sagui comum <i>Callithrix jacchus</i> no Brasil. PLOS Neglected Tropical Diseases , v. 16, n. 3, p. e0010254, 2022.	A1
2022	LAMOGLIA, Juliane Martins et al. Tree species and morphology of holes caused by black-tufted marmosets to obtain exudates: Some implications for the exudativory. Animals , v. 12, n. 19, p. 2578, 2022.	A3
2022	DE OLIVEIRA, Larayne Gallo Farias et al. Eventos adversos em unidades de saúde do estado da Bahia, antes e durante a COVID-19. Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem , v. 12, n. 37, p. 206-210, 2022.	A4
2022	GUIMARÃES, Jane Mary de Medeiros et al. Tecnologias interativas aplicadas ao projeto “Produção de vidas no contexto de Covid-19”. Interface-Comunicação, Saúde, Educação , v. 26, p. e220160, 2022.	A4
2022	WEYSFIELD, Flavia et al. Home Range and Group Composition of Wild Hybrid Marmosets in an Urban Forest Fragment. Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e	B1

	da Saúde , v. 26, n. 3, p. 283-286, 2022.	
2021	REPOLES, Renata Barcelos et al. Peso corporal e química sanguínea de quatis selvagens que se alimentam de alimentos humanos descartados. Ciência Rural , v. 52, p. e20200969, 2021.	A4
2021	RODRIGUES, Delma Henriques Domiciano et al. Potentially harmful materials in the feces of wild ring-tailed coatis (<i>Nasua nasua</i>) and health implications. Ciência Rural , v. 52, p. e20210108, 2021.	A4
2022	NASCIMENTO, Ezequiel B. et al. Comprometimento relacionado ao estresse na aquisição de memória de medo e interrupção do comportamento de avaliação de risco em camundongos fêmeas, mas não em machos. Behavioural Processes , v. 199, p. 104660, 2022.	A2
2022	ROCHA, Erika Maria Sampaio et al. Mapeamento do ensino de práticas integrativas e complementares nas graduações de Enfermagem, Medicina e Odontologia. Revista Docência do Ensino Superior , v. 12, p. 1-21, 2022.	B2
2021	SCHNITMAN, Ivana Maria; DO NASCIMENTO, Ezequiel Batista. O uso de dispositivos móveis em sala de aula e a multitarefa: efeito na performance acadêmica de estudantes universitários. Brazilian Journal of Development , v. 7, n. 2, p. 16591-16610, 2021.	B2

PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO E CONTROLE

A implantação e o controle do planejamento estratégico do PPGSAB serão conduzidos de forma estruturada e colaborativa, por meio da criação de uma comissão de autoavaliação do programa. Essa comissão será composta por membros internos do programa, além de representantes externos de outras instituições, garantindo uma abordagem ampla e integrada.

A comissão desempenhará um papel fundamental ao longo de todo o processo, reunindo-se periodicamente para discutir e definir as metas do PPGSAB, sempre alinhadas aos objetivos estratégicos do programa. Essas reuniões terão como foco a comunicação clara da estratégia a todos os envolvidos, bem como a atualização contínua da matriz de acompanhamento, que visa monitorar o progresso das ações e avaliar os resultados alcançados.

Além disso, a comissão será responsável por garantir que o planejamento estratégico esteja sendo efetivamente implementado, ajustando-o conforme necessário, com base nas análises realizadas. Essa abordagem de monitoramento e ajuste constante permitirá que o PPGSAB se mantenha alinhado aos seus objetivos, adaptando-se às mudanças do ambiente acadêmico e científico, e assegurando a qualidade e a eficiência do programa a longo prazo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Avaliação. **Documento orientador de APCN: Área 49: Ciências Ambientais**. [Brasília]: Capes, 2021. Disponível em https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-nteudo/documentos/avaliacao/CIENCIAS_AMBIENTAIS_APCN_2021.pdf. Acesso em 19 maio 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. PROPA/PROPPG. **Orientações gerais para elaboração do planejamento estratégico de PPGs**. Itabuna: UFSB, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. **Plano de desenvolvimento institucional 2020–2024**. [Itabuna]: UFSB, [2020]. Disponível em https://ufsb.edu.br/propa/images/CPOR_DIRPLAN/PDI_2020-2024_aprovado_Consumi.pdf. Acesso em 26 abr. 2022.